

MANEJO SUSTENTÁVEL DE LEITEIRO COM USO DE COBERTURAS DE INVERNO

Renato Kujawinski¹

Felipe Nonemacher²

Luciane Renata Agazzi³

Felipe José Menin Basso⁴

Ediane Roncaglio Baseggio⁵

Gabriele Gaiki Reik⁵

César Tiago Forte⁶

Lauri Lourenço Radünz⁷

Gismael Francisco Perin⁷

Altemir José Mossi⁸

Leandro Galon⁹

Com o intuito de manter a produtividade, tem-se intensificado o uso de agrotóxicos, principalmente para o manejo de plantas daninhas. Além de todos os prejuízos ambientais, existe preocupação crescente com o consumo de alimentos contaminados com resíduos de agrotóxicos. Uma das maneiras de diminuir a incidência de plantas daninhas, reduzir o uso de herbicidas e os custos de produção é a utilização de coberturas vegetais para reduzir a germinação de plantas daninhas. A liberação de aleloquímicos pelas coberturas pode interromper o crescimento e o desenvolvimento de plantas daninhas. Diante disso, objetivou-se com o trabalho avaliar o uso de coberturas de inverno sobre o crescimento e o desenvolvimento da planta daninha *Euphorbia heterophylla* (leiteiro). Foram testadas as coberturas de inverno: *Avena strigosa* (aveia preta), *Trifolium repens* (trevo branco), *Lotus corniculatus* (cornichão), *Brassica napus* (canola) e *Raphanus sativus* (nabo) colhidos, picados e aplicados na forma de massa verde, incorporadas ou não

¹ Acadêmico de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Câmpus Erechim, Bolsista PIBIC/UFFS. E-mail: renato.uffs@gmail.com

² Acadêmico de Agronomia, UFFS, Câmpus Erechim/RS, Bolsista PIBITI/CNPq. E-mail: felipe.nonemacher@hotmail.com

³ Acadêmica de Agronomia, UFFS, Câmpus Erechim/RS, Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: lucio_agazzi@hotmail.com

⁴ Acadêmico de Agronomia, UFFS, Câmpus Erechim/RS, Bolsista PIBIC/UFFS. E-mail: felipebasso1@hotmail.com

⁵ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental, UFFS, Câmpus Erechim/RS, Bolsistas FAPERGS. E-mails: ediane_bio@hotmail.com e gabigaiki_bio@hotmail.com

⁶ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental, UFFS, Câmpus Erechim, Bolsista CAPES/UFFS. E-mail: cesartiaforteforte@hotmail.com

⁷ Professor Dr. em Engenharia Agrícola, Curso de Agronomia, UFFS, Câmpus Erechim/RS. E-mails: laurilr@gmail.com e gismael@uffs.edu.br

⁸ Professor Dr. em Ecologia e Recursos Naturais, Curso de Agronomia, UFFS, Câmpus Erechim/RS. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2. E-mail: altemir.mossi@uffs.edu.br

⁹ Professor/Orientador D. Sc. em Fitotecnia, Curso de Agronomia, UFFS, Câmpus Erechim/RS. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2. E-mail: leandro.galon@uffs.edu.br

incorporadas na superfície do solo. O delineamento utilizado foi de blocos ao acaso, com três repetições, sendo os tratamentos arranjos em esquema fatorial 5 x 4 x 2. No fator A foram alocadas as espécies; aveia preta, trevo branco, cornichão, canola e nabo, no B as quantidades de massa verde das coberturas 0, 4, 8 e 12 t ha⁻¹ e no C o manejo da parte aérea das coberturas (incorporado ou não incorporado ao solo). As variáveis analisadas foram número de plantas emergidas, índice de velocidade de emergência (IVE), altura de plantas e massa seca da parte aérea do leiteiro. Quando comparadas as coberturas, de modo geral, a tendência de maior redução no número de plantas emergidas de leiteiro foi o uso como cobertura a canola. Observou-se que com o aumento da dose aplicada de canola, ocorreu redução do número de plantas emergidas de leiteiro, sendo que o uso de 12 t ha⁻¹ de massa verde ocasionou o melhor resultado. O IVE sofreu interferência pela presença das coberturas de inverno. A canola apresentou a maior redução do IVE do leiteiro em todas as doses aplicadas e posteriormente o uso de 12 t ha⁻¹ de cornichão e nabo também ocasionaram efeito negativo na variável em estudo. O leiteiro apresentou menor altura de plantas ao se usar como cobertura a canola, até a dose de 8 t ha⁻¹, seguido pelo trevo branco. Em relação a massa seca, o leiteiro foi afetado negativamente ao se aplicar 12 t ha⁻¹ de massa verde de canola. Quanto ao manejo (incorporado ou não incorporado ao solo), de modo geral as coberturas apresentaram melhor efeito quando incorporadas ao solo, com redução no número de plantas emergidas, IVE, altura de plantas e massa seca do leiteiro até a aplicação de 8 t ha⁻¹. Concluiu-se que na presença de canola, houve redução no número de plantas emergidas, IVE, altura de plantas e massa seca do leiteiro e que a incorporação ao solo das coberturas apresenta melhor resultado no manejo da planta daninha. Sendo assim a canola apresenta-se como importante ferramenta para o manejo sustentável de leiteiro infestante de lavouras.

Palavras-chave: *Euphorbia heterophylla*. Sustentabilidade dos agroecossistemas. Alelopatia.